



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA

GUSTAVO BARCELOS ARAÚJO

**Efeitos do foco de atenção na aprendizagem motora em crianças: uma
revisão sistemática**

Uberlândia

2021

GUSTAVO BARCELOS ARAÚJO

**Efeitos do foco de atenção na aprendizagem motora em crianças: uma
revisão sistemática**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia, como parte das exigências para a obtenção da conclusão de graduação em Licenciatura e Bacharelado em Educação Física

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Drews

Banca Examinadora

Presidente: _____

Prof. Dr. Ricardo Drews – FAEFI/UFU

Membro 1: _____

Prof.^a Dr.^a. Priscila Lopes Cardozo – ESEF/UFPEL

Membro 2: _____

Prof. Dr. Luciano Fernandes Crozara – FAEFI/UFU

Uberlândia

2021

Agradecimentos

Primeiramente, agradeço a Deus por me guiar nessa trajetória. Agradeço aos meus pais, Sebastião Roberto e Celeide, e a minha irmã, Bárbara, por sempre me apoiarem e incentivarem, e terem sido pilares tão importantes para mim, não apenas na graduação, mas na vida. Agradeço, também, aos demais familiares, que de uma forma ou de outra contribuíram para que eu completasse essa jornada. Aos meus amigos, que sempre estiveram ao meu lado em qualquer situação, meu muito obrigado. Agradecimentos especiais também a todos os meus professores, desde os da fase de alfabetização até os da graduação. Foram os ensinamentos deles que me fizeram aprender e ajudaram a formar quem sou. Agradeço também ao meu orientador, Prof. Dr. Ricardo Drews, por todos os ensinamentos, paciência, dedicação, ajuda e incentivo nesses últimos anos, que foram imprescindíveis para que esse trabalho ficasse cada vez melhor. Aprendi muito, tanto na visão de aluno, quanto na visão de professor. E por fim, mas não menos importante, agradeço a mim mesmo, por ter tomado a decisão, anos atrás, de cursar o curso que amo, e persistido, passando por momentos bons e ruins, e concluindo essa etapa, com a certeza de que estou preparado para começar as etapas seguintes que virão.

Lista de Figuras

Figura 1. Fluxograma dos estudos incluídos na revisão sistemática..... 17

Lista de Tabelas

Tabela 1. Sumário dos estudos incluídos na revisão.....	21
--	----

Resumo

Ao longo das três últimas décadas, uma série de estudos tem mostrado que o direcionamento do foco de atenção afeta a aquisição de habilidades motoras. Enquanto alguns estudos têm sido realizados analisando a produção científica sobre o fornecimento de diferentes instruções de foco de atenção, poucos deles incluíram uma avaliação sistemática sobre os seus efeitos na aprendizagem motora em crianças. O presente estudo, portanto, teve como objetivo revisar sistematicamente a produção científica analisando os efeitos do foco de atenção na aprendizagem motora em crianças. Esta revisão sistemática utilizou as bases de dados eletrônicas MEDLINE via Pubmed, Web of Science e Scopus (Elsevier). Como estratégia de busca foi utilizado o cruzamento dos termos “*Children AND Motor Learning OR Skill Acquisition AND Focus of attention OR Attentional focus*”. A busca foi realizada entre os meses de março e maio de 2021, limitada à língua inglesa, apenas em publicações em revistas científicas e sem restrições de ano. Foram incluídos no estudo, como critérios de inclusão, artigos que apresentassem um ou mais descritores no título e/ou no resumo e/ou nas palavras-chave e artigos que tiveram como objetivo investigar os efeitos do foco de atenção na aprendizagem motora em crianças. Como critérios de exclusão, não foram considerados no estudo: publicações de livros, capítulos de livros, teses e dissertações; artigos de revisão, conferências, artigos publicados em anais e resumos de congressos; estudos com amostras com patologias e/ou com fins de reabilitação; estudos que não apresentassem o texto integral dos artigos pelo meio online; artigos que não se encontravam em língua inglesa; artigos que não incluíssem a idade da população entre 6 a 12 anos; e artigos que não apresentassem testes para avaliar a aprendizagem motora (retenção e/ou transferência). Após selecionados os artigos, foram extraídos os dados referentes aos autores e ano de publicação, objetivo do estudo, faixa etária e tamanho da amostra, informações de foco de atenção e resultados encontrados. Os dados foram analisados com base em estatística descritiva dos valores absolutos (N) e relativos (%). A busca permitiu identificar 764 artigos, sendo 747 excluídos por serem duplicados ou não atenderem os critérios de elegibilidade. Deste modo, 17 artigos foram incluídos no estudo. O primeiro estudo foi encontrado no ano de 2008, mas o aumento de

estudos na temática se deu principalmente nos últimos 5 anos, em que figuram 65% dos artigos desta revisão. Em linhas gerais, a maioria dos estudos encontrou benefícios na aprendizagem motora a partir da utilização de um foco externo de atenção nos testes de aprendizagem, em comparação a condições com foco interno e/ou controle. Tais resultados corroboram o panorama de estudos analisando aprendizagem motora em adultos jovens. Os resultados encontrados permitem concluir que o foco de atenção externo é um fator que afeta positivamente o processo de aprendizagem motora em crianças.

Palavras-chave: Comportamento motor; Habilidades motoras; Foco externo; Foco interno.

Abstract

Over the past three decades, a number of studies have shown that the targeting of the focus of attention affects the acquisition of motor skills. While some studies have been conducted analyzing the scientific production on the provision of different attention focus instructions, few of them have included a systematic assessment of their effects on motor learning in children. The present study, therefore, aimed to systematically review the scientific production by analyzing the effects of the focus of attention on motor learning in children. This systematic review used the electronic databases MEDLINE via Pubmed, Web of Science and Scopus (Elsevier). As a search strategy, the crossing of the terms “Children AND Motor Learning OR Skill Acquisition AND Focus of attention OR Attentional focus” was used. The search was carried out between March and May 2021, limited to the English language, only in publications in scientific journals and without year restrictions. We adopted as inclusion criteria articles that presented one or more descriptors in the title and/or abstract and/or keywords; and articles that aimed to investigate the effects of the focus of attention on motor learning in children. As exclusion criteria, the following were not considered in the study: book publications, book chapters, theses and dissertations; review articles, conferences, articles published in annals and conference abstracts; studies with samples with pathologies and/or for rehabilitation purposes; studies that did not present the full text of the articles online; articles that were not in the English language; articles that did not include the age of the population between 6 and 12 years old; and articles that did not present tests to assess motor learning (retention and/or transfer). After selecting the articles, data referring to the authors and year of publication, purpose of the study, age group and sample size, information on the focus of attention and results found were extracted. Data were analyzed based on descriptive statistics of absolute (N) and relative (%) values. The search allowed for the identification of 764 articles, 747 of which were excluded for being duplicates or not meeting the eligibility criteria. Thus, seventeen articles were included in the study. The first study was found in 2008, but the increase in studies on the subject took place in the last 5 years, in which 65% of the articles in this review appear. Generally speaking, most studies found benefits in motor learning from the

use of an external focus of attention in learning tests, compared to conditions with an internal focus and/or control. These results corroborate the panorama of studies analyzing motor learning in young adults. We conclude that the external focus of attention is a factor that positively affects the motor learning process in children.

Keywords: Motor behavior; Motor skills; External focus; Internal focus.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO GERAL.....	11
1. ARTIGO.....	12
1.1 Introdução.....	13
1.2 Método.....	15
1.3 Resultados.....	16
1.4 Discussão.....	25
1.5 Conclusão.....	28
Referências.....	29

APRESENTAÇÃO GERAL

Este Trabalho de Conclusão de Curso atende ao regimento do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia. Em seu volume, como um todo, é composto de duas partes:

1. ARTIGO: Efeitos do foco de atenção na aprendizagem motora em crianças: uma revisão sistemática

2. NORMAS DA REVISTA: Revista Pensar a Prática

1. ARTIGO

Secção/Tipo de Artigo: Investigação Original

Título abreviado: Foco de atenção e aprendizagem motora em crianças

Efeitos do foco de atenção na aprendizagem motora em crianças: uma revisão sistemática

Effects of focus of attention on motor learning in children: a systematic review

Gustavo Barcelos Araújo¹, Ricardo Drews¹

Filiação:

¹ Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Federal de Uberlândia

Contato:

Gustavo Barcelos Araújo

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia

Endereço para Correspondência:

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - Campus Educação Física

Rua Benjamim Constant, 1286, Uberlândia – MG, Brasil

CEP: 38400-678

E-mail: guuhbarcelos7@gmail.com

Telefone: 34 3218-2910

1.1 Introdução

A infância é uma fase única da vida, na qual a criança é exposta ao mundo vivenciando cheiros, sabores, paisagens, sons e experiências individuais e coletivas pela primeira vez. A criança, como ser humano em formação, anseia por experimentar as possibilidades que o mundo oferece, mesmo sem a definição do que seria certo, errado, perigoso, benéfico, maléfico e as demais designações que, com o tempo, ela aprenderá. Segundo diferentes autores (por exemplo, CHIVIAKOWSKY, 2008; TANI, 1998), na infância a prática de habilidades motoras deve ser trabalhada de forma que a criança adquira conhecimentos que serão utilizados ao longo da vida, sendo que diferentes fatores podem influenciar esse processo. Mas, especificamente, que fatores podem afetar a aprendizagem motora em crianças?

Historicamente, essa pergunta tem guiado pesquisadores a realização de um número considerável de estudos que têm revelado, por exemplo, que a forma em que a prática é organizada e estruturada (por exemplo, BERTOLLO et al., 2010; MEIRA; TANI, 2003; STE-MARIE; FINDLAY; LATIMER, 2004; para uma revisão, ver GRASER; BASTIAENEN; VAN HEDEL, 2019), o número e o tipo de demonstrações a ser fornecida (HAGUENAUER et al., 2005; ZETOU et al., 2002; para uma revisão, ver STE-MARIE et al., 2012), e a frequência de fornecimento de feedback extrínseco (por exemplo, CHIVIAKOWSKY; TANI, 1997; CHIVIAKOWSKY et al., 2008; GOH; KANTAK; SULLIVAN, 2012; SULLIVAN; KANTAK; BURTNER, 2008) são fatores que influenciam a aquisição de habilidades motoras nessa população. Nas últimas décadas, um crescente número de evidências tem apontado também que instruções relacionadas ao foco de atenção podem afetar a aprendizagem motora em crianças (BROCKEN; KAL; VAN DER KAMP, 2016; PERREAULT; FRENCH, 2016; VAN CAPPELLEN-VAN MALDEGEM et al., 2018)

O uso de instruções com direcionamento do foco de atenção tem o objetivo de auxiliar o aprendiz na seleção de informações relativas ao ponto crítico da ação, sem sobrecarregar o sistema de processamento de informações (PEH, CHOW; DAVIDS, 2011; POOLTON et al., 2006). Há diferentes tipos de foco de atenção a serem considerados. Um deles é o foco de atenção interno, que é o foco em si, nas próprias ações e movimentos (por exemplo, “arremessar a bola prestando atenção nas próprias mãos”). Por outro lado, pode-se utilizar o foco de atenção externo, em que se direciona a atenção no ambiente, no objeto e/ou no resultado da ação (por exemplo, “arremessar a bola prestando atenção no alvo”) (WULF, 2013).

Nas últimas décadas, diversos estudos foram realizados investigando os efeitos do foco de atenção na aprendizagem de diferentes habilidades motoras. Em sua maioria, os estudos têm verificado a aprendizagem em adultos, desde a análise de habilidades motoras manipulativas (MEDINA-PAPST; BORDINI; MARQUES, 2015) e esportivas como o nado crawl (PASETTO et al., 2011), até a mudança no foco de atenção ao longo da prática de uma habilidade motora (SILVA et al., 2013). A maioria dos estudos tem apontado ganhos na aprendizagem motora a partir da utilização do foco externo de atenção, os quais foram imprescindíveis para o melhor entendimento do processo de aprendizagem motora a partir de sua utilização (WULF, 2013).

Alguns desses estudos analisaram os efeitos do foco de atenção na aprendizagem motora em outras populações, tais como crianças. Por exemplo, Becker et al. (2013) investigaram o foco de atenção em crianças na aprendizagem de uma habilidade de andar de pedalo e identificaram melhores desempenhos no teste de aprendizagem dos participantes utilizando o foco externo de atenção, em comparação ao foco interno. Por outro lado, Krajenbrink et al. (2018) não encontraram diferenças no teste de aprendizagem a partir do fornecimento de instruções de foco externo e interno na aprendizagem de uma habilidade de arremesso.

Apesar de serem encontrados estudos analisando os efeitos do foco de atenção na aprendizagem motora em crianças, ainda não está claro em sua totalidade as vantagens e desvantagens da utilização de cada foco de atenção, como também em que habilidades motoras os efeitos de foco, externo ou interno, foram encontrados. Dessa forma, a

realização de uma revisão se faz necessária para que o conhecimento já disponível sobre os efeitos do foco de atenção em crianças possa ser analisado de forma mais específica. Alguns estudos têm sido realizados analisando a produção científica sobre o foco de atenção na aprendizagem motora em diferentes populações (MARCHANT, 2011; SIMPSON et al., 2020; WULF, 2013), porém nenhum deles incluiu uma avaliação sistemática sobre os seus efeitos na aprendizagem motora especificamente em crianças, o que limita o entendimento dos seus efeitos sobre essa população. É na infância o período da vida mais rico no desenvolvimento do ser humano em que se podem observar as maiores possibilidades de mudança, inclusive em processos atencionais (LADEWIG, 2000).

Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo revisar sistematicamente a produção científica analisando os efeitos do foco de atenção na aprendizagem motora em crianças.

1.2 Método

1.2.1 Estratégia de busca dos artigos

Esta revisão foi realizada segundo as recomendações da *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-analyses: The PRISMA Statement* (MOHER et al., 2009). A busca foi realizada entre os meses de março e maio de 2021 nas bases de dados eletrônicas MEDLINE via Pubmed, Web of Science e Scopus (Elsevier). Como estratégia de busca foi utilizado o cruzamento dos termos “*Children AND Motor Learning OR Skill Acquisition AND Focus of attention OR Attentional focus*”.

1.2.2 Critérios de elegibilidade dos artigos

Os critérios de inclusão adotados foram que (1) os artigos deveriam apresentar um ou mais descritores no título e/ou no resumo e/ou nas palavras-chave; e (2) artigos que tiveram como objetivo investigar os efeitos do foco de atenção na aprendizagem motora em crianças. Por sua vez, foram considerados critérios de exclusão: (1) publicações de livros,

capítulos de livros, teses e dissertações; artigos de revisão, conferências, artigos publicados em anais e resumos de congressos; (2) estudos com amostras com patologias e/ou com fins de reabilitação; (3) estudos que não apresentassem o texto integral dos artigos pelo meio online; (4) artigos que não se encontravam em língua inglesa; (5) artigos que não incluíssem a idade da população entre 6 a 12 anos; (6) artigos que não apresentassem testes para avaliar a aprendizagem motora (retenção e/ou transferência).

1.2.3 Seleção dos estudos e extração de dados

A seleção dos estudos foi realizada por dois revisores, de forma independente, e iniciou por meio da análise dos títulos dos artigos identificados por meio da estratégia de busca, seguido pela análise dos resumos e, por fim, a análise do texto na íntegra dos artigos selecionados nas etapas anteriores. As discordâncias entre os revisores foram resolvidas por consenso. Diante dessa sistemática, os dados extraídos dos artigos foram: identificação da publicação (ano e autores), faixa etária e tamanho da amostra, metodologia utilizada (grupos/condições; fases do estudo) e seus resultados principais.

1.2.4 Análise e apresentação dos dados

Os dados foram analisados com base em estatística descritiva dos valores absolutos (N) e relativos (%) no programa Microsoft Excel® 2010. Após organização dos dados extraídos, as informações foram apresentadas de forma descritiva, por meio de tabelas.

1.3 Resultados

A busca permitiu identificar 764 artigos, sendo que após a avaliação inicial, 102 foram excluídos por serem duplicados. Posteriormente, 632 foram excluídos por não atenderem os critérios de elegibilidade. Na sequência, 30 artigos foram lidos na íntegra e 13 foram excluídos por não incluírem indivíduos na faixa etária entre 6 e 12 anos e/ou não

apresentarem testes para avaliar a aprendizagem motora. Deste modo, 17 estudos foram incluídos na revisão (Figura 1).

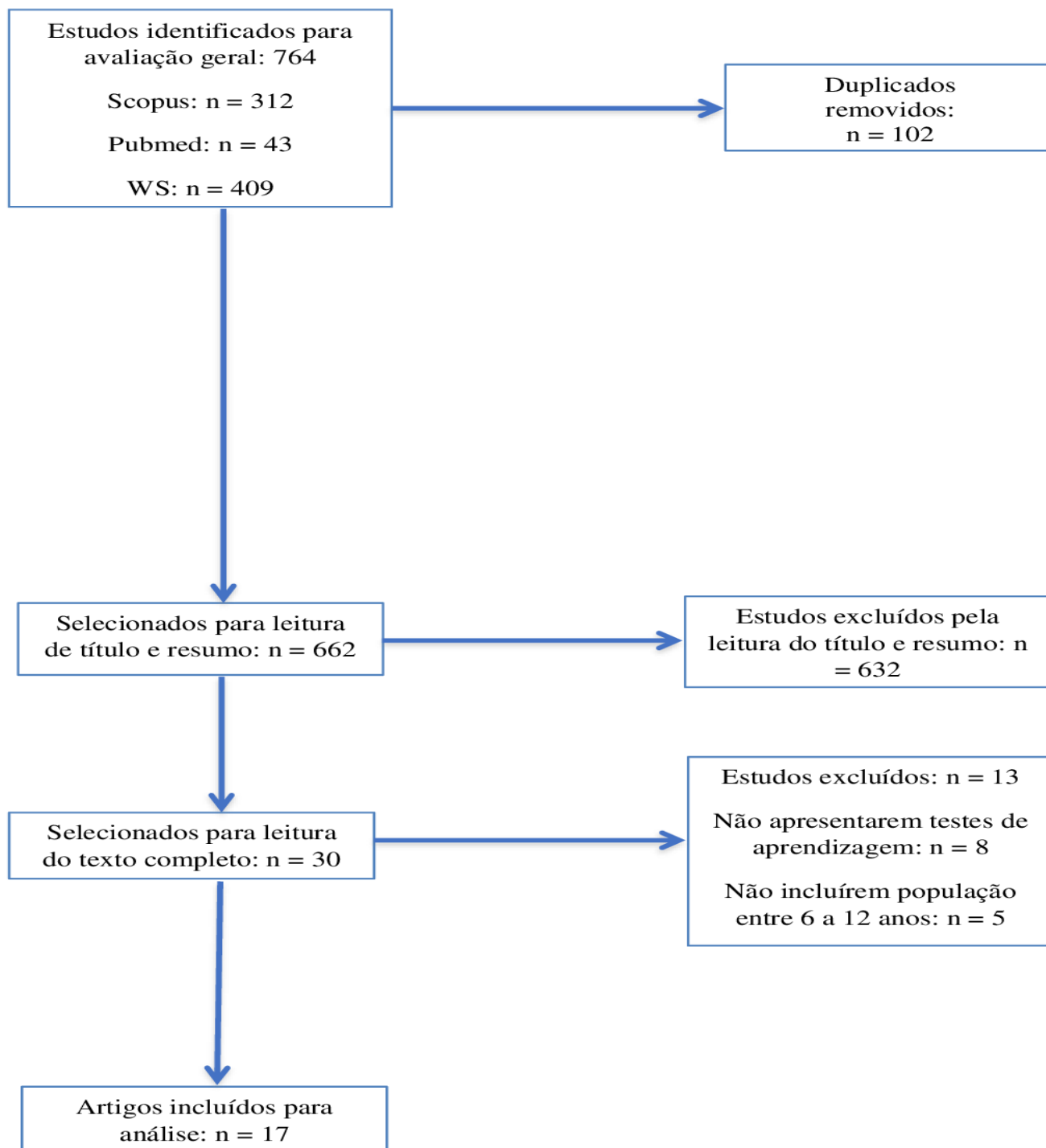


Figura 1. Fluxograma dos estudos incluídos na revisão

1.3.1 Ano de publicação, características da amostra e habilidades motoras analisadas

O primeiro artigo publicado encontrado sobre o tema data do ano de 2008. O segundo data de 2010, e a partir de então, é possível notar que as publicações se mantiveram constantes até 2014, e aumentaram principalmente nos anos de 2016 e 2017. No total, os 17 estudos englobaram 1.121 participantes, sendo esses 455 homens (40,6%), 479 mulheres (42,7%) e 187 não especificados (16,7%), uma vez que alguns artigos não descreveram o sexo dos participantes. Os resultados também revelaram que a maioria dos estudos analisou crianças com média de idade entre 8 e 11 anos. Ao considerar os intervalos de idade nos artigos, 11 estudos analisaram crianças de 8 anos, 12 estudos analisaram crianças de 9 anos, 12 estudos analisaram crianças de 10 anos e 9 estudos analisaram crianças de 11 anos. É importante ressaltar que alguns estudos trabalharam com faixas etárias específicas (por exemplo, de 8 a 12 anos), sendo assim contabilizados em todas as idades abrangidas.

Em relação as habilidades motoras analisadas, a maioria (9 dos 17) investigou algum tipo de arremesso, sendo que 4 estudos analisaram o arremesso de dardo; 2 analisaram arremessos de bola de basquete; 1 analisou arremesso em um alvo no chão; 1 analisou arremesso por cima; e 1 arremesso com *slingerball*. Outros 4 estudos analisaram habilidades motoras com ênfase nos membros inferiores, sendo 3 estudos com andar em pedalo e 1 na aquisição de fundamentos do futsal. Dos 4 estudos restantes, 1 estudo analisou tacadas de golfe e os outros 3 analisaram tacadas com um taco de *shuffleboard*, piruetas do balé e tacadas de tênis, respectivamente.

1.3.2 Efeitos do foco de atenção na fase de aquisição das habilidades motoras

A análise revelou que 7 dos 17 estudos não encontraram diferença entre os grupos na fase de aquisição das respectivas habilidades motoras. Outros 5 estudos que compararam especificamente grupos de foco de atenção externo com grupos de foco de atenção interno identificaram melhores resultados no grupo de foco de atenção externo. No estudo de

Roshandel et al. (2017a), o grupo de foco de atenção externo foi melhor que o grupo controle, sendo essa a única comparação entre grupos realizada nesse estudo.

Os outros 4 estudos apresentaram efeitos distintos com base nos seus objetivos de estudo. Agar et al. (2016), que analisaram duas faixas etárias diferentes (5-8 e 9-12), verificaram que as crianças mais velhas foram melhores que as mais novas, independente do foco de atenção utilizado. No estudo de Petranek et al. (2018), que analisou a frequência de feedbacks com foco de atenção, foi encontrado que os grupos de feedback com alta frequência foram melhores que os com baixa frequência, independente do foco de atenção utilizado. Em outro estudo que comparou chuteiras coloridas e pretas (DE GIORGIO et al., 2017), foi identificado na aquisição de fundamentos do futsal, que as crianças que estavam com chuteiras coloridas (cada parte da chuteira tinha uma cor diferente) foram melhores que os que estavam com chuteiras pretas. E, por fim, o estudo de Flores et al. (2015) verificou que o foco externo distal foi melhor que o grupo controle, que por sua vez foi superior ao foco externo proximal. Nesse mesmo estudo, o foco externo proximal foi melhor que o grupo de foco interno.

1.3.3 Efeitos do foco de atenção nos testes de aprendizagem das habilidades motoras

Conforme pode ser visualizado na Tabela 1, a análise dos resultados dos testes de retenção mostrou que somente em 2 estudos dos 17 não houve diferença entre os grupos, além de outros 2 estudos que não investigaram os efeitos do foco de atenção por meio de testes de retenção. Nos 13 estudos em que foram identificadas diferenças, em 6 foi identificado superioridade dos grupos de foco externo em relação ao foco interno. Na mesma direção, 1 estudo identificou que o grupo de foco externo foi superior tanto ao grupo de foco de atenção interno, quanto ao grupo controle. Além disso, 1 estudo encontrou superioridade do grupo de foco de atenção externo em relação ao grupo controle, ao qual somente houve essa comparação.

Os outros 5 estudos tiveram resultados mais abrangentes no que se refere ao foco utilizado. No estudo de Agar et al. (2016), as crianças mais velhas foram melhores que as crianças mais novas, ao serem comparadas entre si nos respectivos focos de atenção. Já no estudo que analisou as diferenças entre chuteiras coloridas e pretas (DE GIORGIO et al.,

2017), com exceção do fundamento “recepção”, os outros três fundamentos foram melhores executados pelos participantes que utilizaram chuteiras coloridas. No estudo que comparou a frequência de feedbacks (PETRANEK et al., 2018), foi verificado que o grupo de foco externo que recebeu baixa frequência de feedbacks foi superior ao que recebeu uma alta frequência de feedbacks, diferente dos grupos de foco interno, no qual o grupo com alta frequência sobrepujou o de baixa frequência. No estudo de Emmanuel et al. (2008), que comparou adultos e crianças, foi encontrado que os adultos performaram melhor que as crianças nos respectivos focos de atenção, sendo que nenhuma diferença entre as crianças com foco externo e interno foi encontrada. Já no estudo de Tse et al. (2017), que comparou condições com alto controle consciente e baixo controle consciente com diferentes focos, foi verificado que no alto controle consciente, o grupo de foco de atenção interno foi melhor que o grupo de foco de atenção externo e o grupo foco não especificado. Por outro lado, no baixo controle consciente, o grupo de foco de atenção externo foi melhor que os grupos de foco de atenção interno e de foco não especificado.

No que se refere aos resultados dos testes de transferência, 7 estudos não investigaram essa fase. Em somente 1 dos estudos que analisou o teste de transferência não foi identificado diferença entre os grupos. Os outros 9 estudos apresentaram algum efeito significativo, sendo que 3 estudos identificaram que o grupo de foco externo foi superior ao de foco interno. Por sua vez, em 1 estudo foi encontrado que as crianças tiveram melhor resultado nessa fase com o foco de atenção interno em relação ao foco de atenção externo.

Os outros 5 estudos tiveram resultados mais amplos conforme seus objetivos. No estudo que comparou crianças com diferentes faixas etárias (AGAR et al., 2016), os participantes mais velhos foram melhores que os mais novos em ambos os focos de atenção. Já no estudo que comparou a frequência de feedback em alta e baixa com diferentes focos de atenção (PETRANEK et al., 2018), verificou-se que nos grupos de foco de atenção externo, os que tiveram uma baixa frequência de feedback performaram melhor que os que tiveram uma alta frequência de feedback, diferentemente dos grupos de foco interno, em que os participantes que tinham uma alta frequência de feedback foram melhores que os que tinham baixa frequência de feedback. Já no estudo que comparou meninos e meninas em focos de atenção proximal, distal e grupo controle (FLORES et al.,

2016), averiguou-se que, ao serem comparados nos mesmos focos de atenção, os meninos foram superiores às meninas. Além disso, independente do sexo em que foi realizado, o foco distal prevaleceu sobre o foco proximal, que por sua vez prevaleceu sobre o grupo controle.

Com pergunta similar no que se refere a distância do foco utilizado, Flores et al. (2015) utilizou dois testes de transferência, tendo o mesmo resultado em ambos: o foco de atenção externo distal foi o melhor dentre os grupos analisados, seguido, respectivamente, pelo foco de atenção externo proximal, grupo controle e foco de atenção interno, que em comparação aos outros três focos, foi superado por todos. Por fim, o estudo que investigou as diferenças entre as condições com alto e o baixo controle consciente (TSE et al., 2017) identificou que com alto controle consciente, o foco de atenção interno obteve melhores resultados que o foco externo e o grupo do foco não especificado. Por outro lado, com baixo controle consciente, o grupo do foco externo foi melhor que o do foco interno, que foi melhor que o grupo do foco não especificado.

Tabela 1. Sumário dos estudos incluídos na revisão

Autor/Ano	Amostra	Tarefa/habilidade motora	Grupos/Condições	Resultados		
				Aquisição	Retenção	Transferência
Agar et al. (2016)	N = 48 NE Id = 5-8; 9-12	Tacada de <i>shuffleboard</i>	1) Foco Interno mais novos (FI-1 - Id = 5-8) 2) Foco Externo mais novos (FE-1 - Id = 5-8) 3) Foco Interno mais velhos (FI-2 - Id = 9-12) 4) Foco Externo mais velhos (FE-2 - Id = 9-12)	FI-2, FE-2 > FI-1, FE-1	FI-2, FE-2 > FI-1, FE-	FI-2, FE-2 > FI-1, FE-
Becker et al. (2013)	N = 96 Id = 8-10 (24H, 24M); 19 – 26 (24H, 24M)	Andar em um Pedalo	1) Foco Interno (FI) 2) Foco Externo (FE)	SD	FE > FI	NA
Brocken et al. (2016)	N = 60 (26H, 34 M) Id = 8-9; 11-12	Tacada de golfe	1) Foco Interno (FI-1 - Id = 8-9) 2) Foco Externo (FE-1 - Id = 8-9) 3) Foco Interno (FI-2 - Id = 11-12) 4) Foco Externo (FE-2 - Id = 11-12)	SD	FE-1; FE-2 > FI-1; FI-2	NA
De Giorgio et al. (2017)	N = 34 (NE) Id = 7	Recepção de bola (RECP) Passe de bola (PASS) Controle de bola (CONT) Chute de bola (CHUT)	1) Chuteira colorida (CC) 2) Chuteira preta (CP)	RECP: CC > CP PASS: CC > CP CONT: CC > CP CHUT: CC > CP	RECP: CC = CP PASS: CC > CP CONT: CC > CP CHUT: CC > CP	NA
Emanuel et al. (2008)	N = 66 (34 crianças; 32 adultos) Crianças: 20M, 14H Id = 8,4-9,8; 22,7-36,8	Arremesso de dardos	1) Foco Interno – adulto (FI-A) 2) Foco Externo – adulto (FE-A) 3) Foco Interno – criança (FI-C) 4) Foco Externo – criança (FE-C)	SD	FI-A > FI-C FE-A > FE-C	FE-A > FI-A FI-C > FE-C
Flores et al. (2015)	N = 108 (52H, 56M) Id = 6-10	Andar em um Pedalo	1) Foco Externo Distal (FED) 2) Foco Externo Proximal (FEP) 3) Foco Interno (FI) 4) Controle (C)	FED, C, FEP > FI	NA	FED, FEP > FI FED > C
Flores et al. (2016)	N = 74 (38M, 36H) Id = 8,03 ± 2,10	Andar em um Pedalo	1) Foco Externo Proximal-meninos (FEP-1) 2) Foco Externo Distal-meninos (FED-1) 3) Controle -meninos (C-1) 4) Foco Externo Proximal-meninas	SD	NA	FEP-1 > FEP-2 FED-1 > FED-2 C1 > C-2 FED-1 > FEP-1 e C-1

			(FEP-2) 5) Foco Externo Distal-meninas (FED-2) 6) Controle-meninas (C-2)			FED-2 > FEP-2 e C-2
Hadler et al. (2014)	N = 45 NE Id = 10 - 12	Tacada de tênis	1) Foco Interno (FI) 2) Foco Externo (FE) 3) Controle (C)	SD	FE > FI e C	FE > FI
Krajenbrink et al. (2018)	N = 162 (86H, 76 M) Id = 8,2 - 12,8 (M= 10,6)	Arremesso de bolas	1) Foco Interno (FI) 2) Foco Externo (FE)	FE > FI	SD	NA
Perreault et al. (2015)	N = 28 (14H, 14M) Id = 9-11	Arremesso livre de basquetebol	1) Foco Interno (FI) 2) Foco Externo (FE)	FE > FI	FE > FI	FE > FI
Perreault et al. (2016)	N = 42 (28H, 28M) * Id = 9-11	Arremesso de basquetebol modificado	1) Controle 2) Foco Interno (FI) 3) Foco Externo (FE)	FE > FI	FE > FI	NA
Petranek et al. (2018)	N = 65 (31M, 34H) Id = 6-7	Arremesso de bolas	1) Feedback externo com alta frequência (FE-1) 2) Feedback externo com baixa frequência (FE-2) 3) Feedback interno com alta frequência (FI-1) 4) Feedback interno com baixa frequência (FI-2)	FE-1 > FE-2 FI-1 > FI-2	FE-2 > FE-1 FI-1 > FI-2	FE-2 > FE-1 FI-1 > FI-2
Roshandel et al. (2017a)	N = 45 NE Id = 8-12	Arremesso de dardo	1) Controle (C) 2) Foco Interno (FI) 3) Foco Externo (FE)	FE > C	FE > C	NA
Roshandel et al. (2017b)	N = 60 NE Id = 8-12; 25-42;	Arremesso de dardo	(1) Crianças de Foco de Atenção Externo (FEC) (2) Crianças de Foco de Atenção Interno (FIC) (3) Adultos de Foco de Atenção Externo (FEA) (4) Adultos de Foco de Atenção Interno (FIA)	SD	FEC e FEA > FIA FEC > FIC	NA
Silva et al. (2017)	N = 38 (38M) Id = 9,5 ± 0,8	Piruetta en dehors	1) Foco Interno (FI) 2) Foco Externo (FE)	FE > FI	FE > FI	FE > FI
Tse et al. (2017)	N = 102 NE Id = 10 ± 4,1	Arremesso de dardo	1) Foco Interno (FI) 2) Foco Externo (FE) 3) Foco Não Específico (FNE)	SD	Condição alto controle consciente FI > FE e FNE Condição baixo controle consciente FE > FI = FNE	Condição alto controle consciente FI > FE e FNE Condição baixo controle consciente FE > FI > FNE

Wulf et al. (2010)	N = 48 (18H, 30M) Id = 10-12	Arremesso lateral do futebol	1) Foco Interno com feedback 100% (FI); 2) Foco Externo com feedback 100% (FE); 3) Foco Interno com feedback 33% (FI33); 4) Foco Externo com feedback 33% (FE33).	FE; FE33 > FI; FI33	SD	FE > FI; FI33; FE33
--------------------	---------------------------------	------------------------------	--	------------------------	----	---------------------

Legenda – N: número da amostra; Id: idade em anos; M: mulheres; H: homens; NA: não analisado; NE: não especificado; SD: sem diferença.

* No estudo de Perreault et al. (2016) o número da amostra (n = 42) e o número de participantes por sexo (M = 28; H = 28) não coincidem.

** Na idade dos participantes, foi apresentado a faixa de idade e/ou a média da mesma com/sem desvio padrão, dependendo da informação disponibilizada em cada artigo.

1.4 Discussão

O objetivo do presente estudo foi revisar sistematicamente a produção científica analisando os efeitos do foco de atenção na aprendizagem motora em crianças. Em linhas gerais, os resultados encontrados ressaltam o impacto do fornecimento de instruções referentes ao foco de atenção a ser utilizado no processo de aquisição de habilidades motoras em crianças.

O panorama de estudos encontrados revelou um aumento do número de investigações desse fator na aprendizagem motora em crianças ao longo dos anos. Os resultados mostraram que de 2008 a 2014 o número de publicações se manteve constante, havendo um aumento gradual a partir do ano de 2015, com um leve decréscimo em 2018. Segundo alguns autores (por exemplo, MARCHANT, 2011; WULF, 2013), o foco de atenção tem sido um dos fatores que afetam a aquisição de habilidades motoras que tem recebido maior atenção dos pesquisadores nas últimas décadas, sendo a análise dos efeitos realizadas também em diferentes populações tais como as crianças, que foi o objeto de análise do presente estudo. Porém, o número total de estudos encontrados pode ser considerado baixo, em comparação a investigações realizadas com a população de adultos jovens como revela o estudo de revisão de Wulf (2013), em que foi analisado os efeitos do foco de atenção no desempenho e aprendizagem motora em um período de 15 anos sem o enfoque em uma população específica.

Um aspecto que pode estar associado ao número de estudos encontrados na presente investigação refere-se aos critérios de elegibilidade escolhidos, visto que foram incluídos apenas artigos que estivessem disponíveis em língua inglesa, como também não foram considerados estudos com populações com alguma patologia ou acometimentos neurológicos, o que poderia gerar um número maior de artigos selecionados. Contudo, deve ser ressaltado que as escolhas de critérios de inclusão e exclusão do estudo se justificaram pelo interesse da pesquisa ser direcionada ao fator foco de atenção na aprendizagem motora em populações consideradas típicas.

Ao analisarmos por outra ótica, por sua vez, os números podem não ser considerados baixos. Por exemplo, Graser, Bastiaenen e Van Hedel (2019) realizaram um estudo de revisão analisando o panorama de investigações sobre os efeitos da interferência

contextual na aprendizagem motora em crianças. O estudo de revisão encontrou 25 investigações, sendo um valor um pouco superior ao encontrado no presente estudo. Porém, deve ser considerado que o estudo não excluiu populações com patologias e considerou crianças na faixa etária de 1 a 18 anos, as quais, segundo Gallahue e Ozmun (2016), são classificadas também como adolescentes e adultos.

No que se refere aos resultados encontrados referentes às habilidades motoras analisadas no processo de aprendizagem, a maioria dos artigos analisou habilidades motoras de arremesso. Uma possível explicação para a escolha dessas habilidades motoras pode estar associada ao arremesso ser uma habilidade motora básica (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013), em que qualquer indivíduo sem limitações para execução de tal ato consiga realizar em praticamente qualquer local, com implementos de baixo custo para sua realização. Além disso, é uma habilidade motora de fácil compreensão pelos aprendizes. Ao considerarmos o panorama de estudos de foco de atenção com outras populações, como em adultos, Wulf (2013) apresenta na sua revisão um número bem mais diverso de habilidades motoras, o que aponta a necessidade de mais estudos verificando os efeitos de atenção na aprendizagem de diferentes habilidades motoras em crianças.

Por fim, os principais resultados da presente revisão foram referentes aos efeitos do foco de atenção, sendo que foi constatado que a utilização do foco de atenção externo tende a ser mais benéfica para aprendizagem motora em crianças, em comparação a utilização do foco de atenção interno e também em condições controle sem instrução de foco, tendo como base os resultados nos testes de aprendizagem, em que se visa verificar mudanças relativamente permanentes na capacidade de realizar uma habilidade motora após um período de prática. Esses resultados corroboram o panorama de estudos analisando os efeitos do foco de atenção na aquisição de habilidades motoras em adultos (WULF, 2013).

Além disso, Wulf (2013) identificou que a maioria dos estudos analisando foco de atenção aponta que o indivíduo frequentemente tem uma influência similar do foco de atenção externo tanto na performance imediata, quanto nos testes de aprendizagem, o que vai na direção dos resultados encontrados mostrando os efeitos do foco de atenção externo também na fase de aquisição dos estudos. A principal explicação que têm sido atribuída aos ganhos do foco de atenção externo na aprendizagem motora é a hipótese da ação restrita

(WULF; MCNEVIN; SHEA, 2001). A presente explicação aponta que quando os executantes utilizam um foco de atenção interno, na verdade, podem restringir ou interferir nos processos de controle automático que normalmente regulariam o movimento, ao passo que um foco externo de atenção (foco no efeito do movimento) permite que o sistema motor se auto-organize de maneira mais natural, o que leva a ganhos na aprendizagem motora. Essa explicação está associada a hipótese da “Teoria do Código Comum” de Prinz (2001 Apud PEH; CHOW; DAVIDS, 2011). Segundo o autor, a percepção e a ação das habilidades motoras requerem um meio comum representacional, com códigos eferentes e aferentes armazenados na forma de eventos distais na memória de longo prazo. Presume-se, dessa forma, que as ações serão mais eficazes se planejadas em focadas no resultado ou efeito pretendido, em vez de focadas em movimentos específicos.

Vale ressaltar, contudo, que foram encontrados estudos em que não foi identificada nenhuma diferença na aprendizagem motora a partir do fornecimento de diferentes focos de atenção, como também houve evidência em que o foco de atenção interno foi superior. Especificamente, Emmanuel et al. (2008) encontraram melhores resultados no teste de transferência das crianças que receberam instruções de foco de atenção interno na aprendizagem de uma habilidade de arremesso. Segundo Peh, Chow e Davids (2011), ainda não está totalmente claro a partir das pesquisas existentes se um foco de atenção externo é benéfico para todos os tipos de habilidades motoras. Segundo os mesmos autores, o nível de habilidade dos aprendizes, como também habilidades motoras em que os aprendizes necessitam de formas específicas de padrão de movimento em certos contextos de desempenho como, por exemplo, a dança ou patinação no gelo, poderiam ser beneficiados por instruções de foco de atenção interno. Um aspecto a ser considerado é que o controle sobre a adoção do foco de atenção instruído ainda é uma limitação dos estudos, sendo um possível questionamento se os aprendizes adotaram um foco de atenção externo nesses estudos em que não foram encontrados efeitos. Ao atentar que poucos estudos realizaram a mensuração sobre a adoção das instruções sobre o foco de atenção em crianças até o momento (OLIVEIRA; PACHECO; DREWS, 2015), a respectiva utilização dessa medidas pode auxiliar no entendimento dos efeitos do foco de atenção na aprendizagem motora nessa população em futuros estudos.

1.5 Conclusão

Os resultados do presente permitem concluir que o foco de atenção é um fator que afeta a aprendizagem motora em crianças, sendo que a utilização de instruções de foco externo leva, em sua maioria, a maiores ganhos na aquisição de habilidades motoras nessa população. No entanto, o panorama de estudos ainda é limitado ao comparar com os estudos envolvendo a população de adultos, o que necessita cuidado na sua generalização em diferentes contextos.

Nessa direção, sugere-se futuros estudos analisando a aprendizagem de diferentes habilidades motoras, como também a idade dos aprendizes e a distância (distal, proximal) do foco de atenção de modo a entender a sua utilização de forma mais apropriada nessa população e formas de controlar a utilização do foco de atenção instruído, para que os resultados sejam ainda mais precisos.

Referências

- AGAR, C. et al. Does varying attentional focus affect skill acquisition in children? A comparison of internal and external focus instructions and feedback. **Physical Educator**, v. 73, n. 4, p. 639-651, 2016.
- ANDY, C. Y.; VAN GINNEKEN, W. F. Children's conscious control propensity moderates the role of attentional focus in motor skill acquisition. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 31, p. 35-39, 2017.
- BECKER, K.; SMITH, P. J. K. Age, task complexity, and sex as potential moderators of attentional focus effects. **Perceptual and Motor Skills**, v. 117, n. 1, p. 130-144, 2013.
- BERTOLLO, M.; BERCHICCHI, M.; CARRARO, A.; COMANI, S.; ROBAZZA, C. Blocked and random practice organization in the learning of rhythmic dance step sequences. **Perceptual and Motor Skills**, v. 110, n. 1, p. 77-84, 2010.
- BROCKEN, J. E. A.; KAL, E. C.; VAN DER KAMP, J. Focus of attention in children's motor learning: Examining the role of age and working memory. **Journal of Motor Behavior**, v. 48, n. 6, p. 527-534, 2016.
- CHIVIACOWSKY, S.; TANI, G. Efeitos da frequência de conhecimento de resultados na aprendizagem de diferentes programas motores generalizados. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 11, n. 1, p. 15-26, 1997.
- CHIVIACOWSKY, S. Frequência de feedback extrínseco e aprendizagem motora em crianças: a pesquisa como subsídio à intervenção profissional nesta população. In: CORRÊA, U. C. (Org.). **Pesquisa em Comportamento Motor: A Intervenção Profissional em Perspectiva**. São Paulo: EFP/EEFEUSP, 2008. p. 215-230.

CHIVIAKOWSKY, S.; WULF, G.; DE MEDEIROS, F. L.; KAEFER, A.; TANI, G. Learning benefits of self-controlled knowledge of results in 10-year-old children. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v. 79, n. 3, p. 405-410, 2008.

DE GIORGIO, A. et al. Enhancing motor learning of young soccer players through preventing an internal focus of attention: The effect of shoes colour. **PLoS One**, v. 13, n. 8, p. e0200689, 2018.

EMANUEL, M.; JARUS, T.; BART, O. Effect of focus of attention and age on motor acquisition, retention, and transfer: a randomized trial. **Physical Therapy**, v. 88, n. 2, p. 251-260, 2008.

FLORES, F. S.; MENEZES, K. M.; KATZER, J. I. Influências do sexo na atenção e na aprendizagem de habilidades motoras. **Journal of Physical Education**, v. 27, n. 1, 2016.

FLORES, F. S. et al. Benefits of external focus instructions on the learning of a balance task in children of different ages. **International Journal of Sport Psychology**, v. 46, n. 4, p. 311-320, 2015.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor-: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. AMGH Editora, 2013.

GOH, H. T.; KANTAK, S. S.; SULLIVAN, K. J. Movement pattern and parameter learning in children: Effects of feedback frequency. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v. 83, n. 2, p. 346-352, 2012.

GRASER, J. V.; BASTIAENEN, C. H.; VAN HEDEL, H. J. The role of the practice order: A systematic review about contextual interference in children. **PloS One**, v. 14, n. 1, p. e0209979, 2019.

HADLER, R. et al. Children's learning of tennis skills is facilitated by external focus instructions. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 20, n. 4, p. 418-422, 2014.

HAGUENAUER, M. et al. Short-term effects of using verbal instructions and demonstration at the beginning of learning a complex skill in figure skating. **Perceptual and Motor Skills**, v. 100, n. 1, p. 179-191, 2005.

KRAJENBRINK, H. et al. Motor learning and movement automatization in typically developing children: The role of instructions with an external or internal focus of attention. **Human Movement Science**, v. 60, p. 183-190, 2018.

LADWIG, I. A importância da atenção na aprendizagem de habilidades motoras. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 3, p. 62-71, 2000.

MARCHANT, D. C. Attentional focusing instructions and force production. **Frontiers in Psychology**, v. 1, p. 210, 2011.

MEDINA-PAPST, J.; BORDINI, F. L.; MARQUES, I. O efeito de uma estratégia de atenção na aprendizagem do salto em distância. **Motricidade**, v. 6, n. 4, p. 3-11, 2010.

MEIRA, C. M.; TANI, G. Contextual interference effects assessed by extended transfer trials in the acquisition of the volleyball serve. **Journal of Human Movement Studies**, v. 45, n. 5, p. 449-468, 2003.

MOHER, D. et al. Reprint—preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **Physical Therapy**, v. 89, n. 9, p. 873-880, 2009.

OLIVEIRA, F. de A. F.; PACHECO, M. M.; DREWS, R. Efeitos de diferentes focos de atenção na performance motora de uma tarefa de agilidade em crianças. **Motricidade**, v. 11, n. 1, p. 108-117, 2015.

PASETTO, S. C. et al. Efeitos do foco de atenção no desempenho do nado crawl: componentes posição do corpo e respiração. **Brazilian Journal of Motor Behavior**, v. 6, n. 1, p. 31-36, 2011.

PEH, S. Y.; CHOW, J. Y.; DAVIDS, K. Focus of attention and its impact on movement behaviour. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v. 14, n. 1, p. 70-78, 2011.

PERREAULT, M. E.; FRENCH, K. E. Differences in children's thinking and learning during attentional focus instruction. **Human Movement Science**, v. 45, p. 154-160, 2016.

PERREAULT, M. E.; FRENCH, K. E. External-focus feedback benefits free-throw learning in children. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v. 86, n. 4, p. 422-427, 2015.

PETRANEK, L. J.; BOLTER, N. D.; BELL, K. Attentional focus and feedback frequency among first graders in physical education. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 38, n. 3, p. 199-206, 2019.

POOLTON, J. M. et al. Benefits of an external focus of attention: Common coding or conscious processing?. **Journal of Sports Sciences**, v. 24, n. 1, p. 89-99, 2006.

ROSHANDEL, S.; TAHERI, H.; MOGHADAM, A. Effects of different attentional focus on learning a motor skill in children. **Bioscience Research**, v. 14, n. 2, p. 380-385, 2017a.

ROSHANDEL, S.; TAHERI, H.; MOGHADAM, A. Do children benefit external focus of attention as Much as adults? A motor learning study. **Modern Applied Science**, v. 11, n. 7, p. 85-90, 2017b.

SILVA, C. B. M. et al. Mudança no foco de atenção ao longo da prática de uma habilidade motora. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 19, n. 2, p. 391-398, 2013.

SIMPSON, T. et al. A systematic review of motivational and attentional variables on children's fundamental movement skill development: the OPTIMAL theory. **International Review of Sport and Exercise Psychology**, p. 1-47, 2020.

STE-MARIE, D. M. et al. High levels of contextual interference enhance handwriting skill acquisition. **Journal of Motor Behavior**, v. 36, n. 1, p. 115-126, 2004.

STE-MARIE, D. M. et al. Observation interventions for motor skill learning and performance: an applied model for the use of observation. **International Review of Sport and Exercise Psychology**, v. 5, n. 2, p. 145-176, 2012.

SULLIVAN, K. J.; KANTAK, S. S.; BURTNER, P. A. Motor learning in children: feedback effects on skill acquisition. **Physical Therapy**, v. 88, n. 6, p. 720-732, 2008.

TANI, G. Liberdade e restrição do movimento no desenvolvimento motor da criança. In: KREBS, R. J.; COPETTI, F.; BELTRAME, T. S. **Discutindo o desenvolvimento infantil**. Santa Maria: Sociedade Internacional para o Estudo da Criança, 1998. p. 39-62.

TEIXEIRA DA SILVA, M.; THOFEHRN LESSA, H.; CHIVIAKOWSKY, S. External focus of attention enhances children's learning of a classical ballet pirouette. **Journal of Dance Medicine & Science**, v. 21, n. 4, p. 179-184, 2017.

VAN CAPPELLEN-VAN MALDEGEM, S. J.; van ABSWOUDE, F.; KRAJENBRINK, H.; STEENBERGEN, B. Motor learning in children with developmental coordination disorder: The role of focus of attention and working memory. **Human Movement Science**, v. 62, p. 211-220, 2018.

WULF, G. Attentional focus and motor learning: a review of 15 years. **International Review of Sport and Exercise psychology**, v. 6, n. 1, p. 77-104, 2013.

WULF, G. et al. Frequent external focus feedback enhances motor learning. **Frontiers in Psychology**, v. 1, p. 190, 2010.

WULF, G.; MCNEVIN, N.; SHEA, C. H. The automaticity of complex motor skill learning as a function of attentional focus. **The Quarterly Journal of Experimental Psychology Section A**, v. 54, n. 4, p. 1143-1154, 2001.

ZETOU, E. et al. Modeling in learning two volleyball skills. **Perceptual and Motor Skills**, v. 94, p. 1131-1142, 2002.

2. NORMAS DA REVISTA

As normas da Revista da Pensar a Prática encontram-se a seguir.

1. Foco da Revista

Pensar a Prática publica artigos relacionados ao campo acadêmico-profissional da Educação Física. É editada sob a responsabilidade institucional da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás com publicação em fluxo contínuo e as submissões podem ser realizadas a qualquer tempo, em sistema de demanda contínua.

2. Política de Seção

Os textos submetidos à Revista Pensar a Prática devem ser direcionados para uma das seguintes seções, porém, a critério dos editores, o manuscrito poderá ser redirecionado para outra seção:

a) Artigos Originais: são trabalhos resultantes de pesquisa empírica com dados originais apresentados no resumo e no corpo do texto considerando a seguinte estrutura: introdução, problema, objetivos, metodologia, resultados e discussão.

b) Artigos de Revisão: são trabalhos que têm por objetivo resumir, analisar, avaliar ou sintetizar trabalhos teóricos e/ou de investigação já publicados.

c) Ensaios: são trabalhos que apresentam reflexões teóricas próprias, elaborados a partir de interpretações livres e originais, ainda que sem dispensar inteiramente um rigoroso aparato de documentação empírica e bibliográfica.

d) Resenhas: são trabalhos que apresentam comentários e avaliações críticas de livros, filmes, peças, coreografias ou outros produtos resultantes de reflexões acadêmicas, artísticas ou de outras natureza.

3. Língua (Idioma)

A Pensar a Prática aceita a submissão de artigos em português, inglês e Espanhol. Registra-se que a adequação do relato escrito à norma culta da língua adotada e às normas da ABNT é de inteira responsabilidade do autor.

4. Formato do artigo

a) Título: deve ser informativo e conciso, em português ou na língua em que o artigo será submetido. Formatado em maiúsculo (caixa alta), fonte Times New Roman, tamanho 14, negrito e alinhado à esquerda;

b) Resumo: deve ser informativo, em português ou na língua em que o artigo será submetido, incluindo objetivo, método, resultado, conclusão. Cada resumo que acompanhar o artigo deverá ter, no máximo, 790 caracteres (contando espaços);

c) Palavras-chave: devem ser constituídas de até quatro termos que identifiquem o assunto do artigo em português ou na língua em que o artigo será submetido, separados por ponto.

Sugere-se que os termos sejam selecionados entre aqueles disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Disponível em <http://decs.bvs.br>;

d) Título/Resumo/Palavras-chave em língua estrangeira 1: deve ser inserido o título em inglês, resumo (abstract) com até 790 caracteres (contando espaços) e palavras-chave (keywords).

Caso o artigo seja submetido em inglês ou espanhol esse item deve ser preenchido com título, resumo e palavras-chave em português;

e) Título/Resumo/Palavras-chave em língua estrangeira 2: deve ser inserido o título em espanhol, resumo (resumen) com até 790 caracteres (contando espaços) e palavras-chave (palabras-clave).

Caso o artigo seja submetido em espanhol esse item deve ser preenchido com título, resumo e palavras-chave em inglês;

f) Elementos textuais: devem seguir as orientações referentes à seção escolhida (artigos originais; artigos de revisão; ensaios; resenhas);

g) Referências: devem ser redigidas conforme norma NBR 6023/2018.

Na preparação do artigo devem ser observadas as normas da ABNT referentes à apresentação de artigos em publicações periódicas (NBR 6022/2018), apresentação de citações em documentos (NBR 10.520/2002), norma para datar (NBR 5892/1989) e resumos (NBR 6028/2003), bem como a norma de apresentação tabular do IBGE.

5. Limite de autores

O artigo não poderá exceder o número de seis autores.

6. Fonte e espaçamento do artigo

Os textos deverão ser digitados em editor de texto Word (formato DOC), fonte Times New Roman, tamanho 12.

7. Tamanho do artigo e da resenha

O tamanho máximo para os artigos originais, artigos de revisão e ensaios (sem contar títulos, resumos, palavras-chave e referências ao final) será de trinta mil (30.000) caracteres (contando espaços). Para a resenha o tamanho máximo será de dez mil (10.000) caracteres (contando espaços). Não serão aceitos trabalhos que ultrapassem esses limites.

8. Notas, apêndice, figuras, tabelas e endereço de URL

a) Notas: notas contidas no artigo devem ser indicadas com algarismos arábicos imediatamente depois da frase ou palavra a que diz respeito. As notas deverão vir no rodapé da página correspondente.

b) Apêndices: listagens extensivas, estatísticas e outros elementos de suporte devem ser submetidos como documento suplementar.

c) Figuras e tabelas: fotografias, gráficos, figuras e tabelas (estritamente indispensáveis à clareza do texto) devem ser inseridas no corpo do texto. Caso as ilustrações incorporadas ao artigo já tiverem sido publicadas, o autor deverá mencionar a fonte.

d) Endereço de URL: todos os endereços de URL no texto (Ex.: <http://www.ibict.br>) devem estar ativos e prontos para clicar.

9. Comitê de ética, conflito de interesse, termo de responsabilidade de autoria e identificação de autoria

a) Comitê de Ética: os critérios éticos da pesquisa devem ser respeitados dentro dos termos das Resoluções n.466/2012 e n.510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Assim, quando a pesquisa envolver coleta de dados com seres humanos os autores deverão encaminhar como "documento suplementar" o parecer de Comitê de Ética.

b) Conflitos de interesse: caso haja conflitos de interesse na pesquisa explicitar na submissão em comentário para o editor.

c) Termo de Responsabilidade de autoria: quando os manuscritos submetidos tiverem de quatro a seis autores, deverá ser enviada uma declaração de responsabilidade digitalizada de autoria assinada por todos.

d) Identificação de autoria: não deve haver nenhuma informação (ex: nome do autor; instituição; grupo de pesquisa) que permita a identificação dos autores no corpo do texto e no arquivo em que o artigo foi gravado.

Para retirar a identificação do arquivo abra-o no Word na barra de títulos Arquivo/ Propriedades/ Resumo e exclua todas as informações. Esse procedimento garante o critério de sigilo da revista.

As informações dos autores devem constar apenas no sistema eletrônico da Revista Pensar a Prática nas partes referentes ao preenchimento dos metadados.

10. Apoio financeiro

É obrigatório informar no manuscrito, sob a forma de nota de rodapé, na primeira página do texto, todo e qualquer auxílio financeiro recebido para a elaboração da pesquisa. Caso não tenha recebido nenhum apoio financeiro, acrescentar a seguinte nota de rodapé: "O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização".

11. Informações complementares

- Ensaio Clínicos: A Pensar a Prática apoia as políticas para registro de ensaios clínicos da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Internacional Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), reconhecendo a importância dessas iniciativas para o registro e divulgação internacional de informações sobre estudos clínicos, em acesso aberto. Sendo assim, somente serão aceitos para publicação, a partir de 2007, os artigos de pesquisas clínicas que tenham recebido um número de identificação em um dos registros de ensaios clínicos validados pelos critérios estabelecidos pela OMS e ICMJE, cujos endereços estão disponíveis no site do ICMJE (<http://www.icmje.org/>). Essas informações devem ser submetidas por meio de documento suplementar.

- Deve ser enviada, como documento suplementar, uma lista sugerindo no mínimo dois avaliadores (doutores) para o manuscrito, com o nome, e-mail, instituição para contato. Atenção, não se deve indicar pesquisadores que tenham participado de qualquer parte da pesquisa que originou o manuscrito ou que tenham, atualmente ou no passado, vínculo com os autores que possa comprometer o processo de avaliação. Também é vetada a indicação de avaliadores pertencentes aos mesmos grupos de pesquisa e às mesmas instituições dos autores. Apesar da sugestão dos revisores, o processo de revisão duplo-cego será respeitado.

